

Dívida interna vai consumir

40% do PIB em 93

MARIZETE MUNDIM

O serviço da dívida mobiliária federal, no próximo ano, atingirá mais de 40% do Produto Interno Bruto (PIB). Pelos cálculos dos técnicos do Ministério da Economia, somente as amortizações da dívida pública consumirão cerca de Cr\$ 311,82 trilhões e os encargos (juros etc) somarão Cr\$ 19,68 trilhões.

A previsão constante do Orçamento Geral da União para o próximo ano é de a dívida mobiliária deverá crescer, naquele exercício, dos Cr\$ 148,99 trilhões deste ano para Cr\$ 347,32 trilhões, atingindo este montante em dezembro de 1993. Mas os assessores de Márcilio Marques Moreira acreditam que o estoque da dívida será significativamente reduzido com a finalização das negociações da dívida externa brasileira.

O Departamento de Orçamento da União estima o estoque da dívida mobiliária em cerca de US\$ 51 bilhões, mas está certo de que o perfil desta dívida começará a ser suavizado. Eles lembram que com a liberação da última parcela dos cruzados novos, em 15 de agosto deste ano, foi liquidada a totalidade dos títulos de série especial, emitidos para lastrear os recursos referenciados em moeda antiga na carteira do Banco Central.

Além do fim das devoluções dos cruzados bloqueados, os técnicos estão certos de que após a finalização da renegociação da dívida externa "haverá uma substancial redução da dívida interna". Segundo eles, após a conclusão desta negociação, a dívida externa, hoje de responsabilidade do Banco Central, passará à titularidade do Tesouro Nacional, permitindo conseqüentemente o cancelamento dos títulos que se encontram na carteira do Banco Central, servindo de garantia à dívida externa.

Quanto à renegociação das dívidas dos Estados, do Distrito Federal e do Municípios, regulamentada pela Lei nº 8388, o Tesouro Nacional deverá, no próximo ano, ser autorizado a emitir Letras Financeiras do Tesouro (LFT), com pagamento trimestral de juros e prazo de oitenta meses. A expectativa dos técnicos é de que essas emissões alcancem no final do próximo ano Cr\$ 20,4 trilhões.

A enorme dívida pública brasileira, como admitem os próprios técnicos da equipe econômica, é um dos principais fatores de realimentação inflacionária e o salto que dará deste para o próximo ano, quando passará de 17,85% do PIB para 40,40% do PIB, poderá ter efeitos nefastos sobre o comportamento da inflação.